

25ª EDIÇÃO DA REVISTA DE TEOLOGIA E CULTURA

25 Years of Espaços Revista de Teologia e Cultura

Luiz Gonzaga Scudeler¹

Nesta comunicação apresentamos alguns tópicos ilustrativos da história da Revista ESPAÇOS, pois como toda publicação ela em determinado momento deve se renovar. Talvez, a hora tenha chegado agora. Pois, então, oferecemos aqui os aspectos que nos pareceram mais significativos: rever a caminhada; explicitar o formato gráfico desses anos; focar a proposta editorial e, por fim, oferecer uma panorâmica dos assuntos segundo as áreas em que estão nucleadas as disciplinas do estudo teológico no Instituto.

1. Revendo a caminhada

Na década de 80 o ITESP, em parceria com a Pia Sociedade São Paulo, teve sob os seus cuidados a edição da Revista Vida Pastoral da Editora. Ao terminar essa parceria, no ano de 1992 se fez vários encontros entre os professores para tornar viável uma publicação própria do Instituto. Assim, em 1993, foi feita a primeira edição, impressa pela Editora e Gráfica Loyola, sob o editor professor Pe Antônio Pinto da Silva.

Em 1998, assume a coordenação editorial o professor Pe. José Luiz Cazarotto, que apresentou à Diretoria sugestões para a divulgação e organização prática da revista e também propostas de regimento e normas de funcionamento da revista. Sobressaía o desejo de que a revista fosse um órgão de divulgação das

¹ Luiz Gonzaga Scudeler é padre redentorista, doutor em teologia, secretário-geral e professor no ITESP.

atividades de pesquisas e da vida acadêmica do Instituto, envolvendo as cinco grandes áreas das disciplinas: Sagrada Escritura, Teologia Sistemática, Teologia Moral; História da Igreja, Teologia Pastoral e Ciências afins. O Regimento foi aprovado em 2003.

Em sua estrutura, a revista foi pensada para conter as seguintes seções: editorial; artigos, comentários, resenhas. Contudo, não se seguiu rigidamente essa estrutura já que podia ter também nota bibliográfica e nota pastoral. O formato seguiu o modelo de notas bibliográficas sintéticas e à margem na altura do local onde é citado no artigo.

Em 2002, foi feito o pedido de indexação da Revista no sistema nacional de periódicos, junto ao Instituto Brasileiros de Investigação Científica e Tecnológica; o que foi obtido sob o número ISSN 1677-4833.

Em 2014, a direção da Revista, atendendo uma oferta da Comisión Teológica Latinoamericana de la Asociación Ecueménica de Teólogos/as del Tercer Mundo, com ela faz parceria para utilizar, quando desejasse publicar, os artigos da Minga para revistas latinoamericanas de Teología.² Por sinal, alguns artigos foram utilizados nas edições: 2016 24/1 e 24/2.

Em 2016 assumem a edição da revista, com a aprovação do Conselho Superior, os professores Wagner Lopes Sanchez e Wellington da Silva Barros, que se propõem uma modificação do *layout* da revista e o preenchimento de alguns tópicos segundo a exigência *Qualis* – Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), que se pretende buscar assim que possível.

A revista atualmente está sendo enviada para 485 entre pessoas e instituições; faz permuta com 81 periódicos nacionais e 36 internacionais. E desde 2009, a diagramação, impressão e acabamento são feitos pela Gráfica e Editora Santuário.

2. Dados sobre a apresentação gráfica e *layout* da capa

Assim, em 1993, foi feita a primeira edição, cuja impressão foi feita na Editora e Gráfica Loyola, tendo como o editor: professor Pe Antônio Pinto da Silva. Em 1998, aos cinco anos da revista, assume a responsabilidade da edição o professor Pe José Luiz Casarotto. E a partir da edição 24/1 de 2016, tem-se como editor o Prof. Wagner Lopes Sanchez e co-editor Prof. Wellington Barros da Silva.

Desde o início tem-se uma capa onde a palavra ESPAÇOS está no seu centro com as letras em perspectiva como se projetando do menor para o tamanho maior sendo que em cada edição há mudança de cor das letras em perspectiva terminando sempre com a palavra ESPAÇO em branco. Essa formatação dá a ideia de projeção em um espaço ilimitado. Uma frase-título no alto da capa destaca o pensamento do conteúdo central da edição e que muda de cor de acordo

² Minga es un trabajo colectivo por el bien común, un **intercambio**, **una red de apoyo**, es una actitud **solidaria**, por lo tanto es una **actitud de vida en colectividad**, es **multilateral** (no uni ni bilateral), donde **todos somos visibles**.

com a edição. Tanto os dizeres como a palavra ESPAÇOS em perspectiva estão em um fundo preto. Na parte de baixo da capa, tem-se o logotipo com letras retamente estilizadas em branco com fundo preto e embaixo dele os dados da edição em branco, ambos sob um fundo sempre em cinza. Assim que o fundo da capa é preto na parte de cima e cinza na parte de baixo.

Aos 10 anos da revista em 2003, depois de um concurso entre os estudantes do Instituto chegou-se à capa onde se tem no alto e do lado direito um espaço sideral com um sol luminoso no centro e um pequeno mundo em volta em nuvem nebulosa. Quase no centro os dizeres Revista sobre a palavra Espaços, ambas apenas com a primeira letra em maiúscula. O título Espaço vem sublinhado com traços alaranjado, vermelhado e acastanhado. No centro a frase destaque do conteúdo central da edição. Em baixo e do lado direito temos os dados da edição em fundo branco com a palavra Edição sobre esse retângulo. Do lado esquerdo e alinhado com os dados da edição o logotipo do ITESP em itálico sobre um paralelepípedo seccionado em dois triângulos retângulos na cor cinza na base e marrom na face em um fundo branco. Sobre essa figura estão as letras do ITESP em itálico maiúscula na cor preta, e sobre ele o nome atual da entidade civil: Instituto São Paulo de Estudos Superiores em itálico. Todos os elementos em desta que estão em branco sobre um fundo preto, com exceção das letras dos dizeres que estão em preto em um fundo branco.

3. Proposta editorial

No Editorial da edição 2/2 (1994) o editor diz que a revista é *para pensar e vivenciar o projeto do Reino de Deus hoje*. Com uma preocupação de se fazer *uma teologia aberta, na fidelidade a Deus, à grande tradição e aos sinais dos tempos*. E na edição 3/2 (1995), depois de revelar a insegurança inicial, diz: *Hoje já nos sentimos com coragem de dizer que pegamos o gosto de conversar com a teologia do Brasil. É uma missão que nos dá prazer e que esperamos dê ao presente e ao futuro esperança de vida plena*. E, o mesmo editor explicita: *Pensar ta teologia é uma obrigação contínua. Mais grave ainda se torna essa obrigação se a teologia sente-se questionada pelas filosofias e pelas ciências*.

No editorial da edição 6/2 (1998) e celebrando os cinco anos de existência, destaca que a pretensão da revista era: *oferecer veredas para uma teologia crítica como luz para os sinais dos tempos*. Diz ainda que o desejo fora encontrar *respostas às situações ambíguas do contexto político-econômico e religioso-ecclesial*. E acrescenta: *Os artigos e os temas tratados pelos professores e colaboradores sonhavam em ser o início de uma caminhada, procurando vencer os desafios de uma teologia séria, científica onde os pensamentos exigiam um espaço para debates e reflexões. Era um tempo de ambiguidades e de mudanças. A liberdade de expressão, as exigências da Boa Nova, os apelos de nossas comunidades nos estimulavam a produzir teologia com responsabilidade, criticidade e criatividade*.

No editorial da edição 9/1 (2000) *se lê que a orientação geral de estudo teológico no ITESP é fazer Teologia como reflexão que nos guia pelos caminhos das expe-*

riências múltiplas atuais. E isso pelo agrupamento das disciplinas correlacionadas, buscando assim a interdisciplinaridade e criando a transversalidade dos conteúdos.

No editorial da edição 22/1 (2014), a explicitação do fazer teologia é que seja uma teologia sapiencial, que diante da realidade existencial seja possibilitada uma reflexão crítico-criativa, iluminada pela Palavra de Deus e a partir da experiência eclesial cujo centro é a pessoa de Jesus Cristo, no qual e pelo qual somos discípulos missionários.

Merece destaque a décima quinta edição da Revista Espaços. Vale relembrar o que se queria com a revista de Teologia do ITESP: *quer ser espaço para analisar criticamente nossa realidade, servindo-se de instrumentos para uma teologia serena e não apenas de slogans ou modismos. Espaços pretende fornecer veredas para uma teologia crítica como luz para os sinais dos tempos. Quer ser resposta às situações ambíguas de nosso contexto político-econômico, religioso-eclesial existente*. Se desde primeiro número de Espaços pretendeu que ela fosse o início de uma caminhada, agora os professores do ITESP eram incentivados a oferecer elementos de reflexões, traços para novas caminhadas. Então se dizia: *Vivemos um tempo de buscas onde o desafio, a serenidade teológica, a cientificidade do pensamento exibem um espaço para debates e reflexões. Esse projeto de propostas e de respostas será a nossa meta! Os desafios dos sinais dos tempos, os apelos da inculturação, as exigências do Evangelho, a criticidade, o laboratório de novas experiências pretendem ser nossas luzes norteadoras*.

Creio que sob a explicitação desse objetivo, aos quinze anos de sua existência, podemos encontrar quatro elementos que, a meu ver, a revista de Teologia Espaços pretendeu desenvolver. O primeiro elemento foi celebrar o esforço de professores e estudantes em partilhar suas reflexões e explicitações da fé com o intuito suscitar uma esperança seja na atuação social como eclesial.

Um segundo momento foi fazer uma prestação de contas daquilo que fica diluído no dia do ensino e da aprendizagem em sala de aula. Essa atividade contém uma riqueza pela interação entre os dois agentes do estudo da fé: o professor e os seus alunos.

Um terceiro elemento foi evidenciar o serviço que a instituição de ensino presta a toda a comunidade social. Pois, põe à disposição de muitos, aquilo que é a sua missão: criar condições para que a reflexão crítica do sentido social da fé cristã possa atingir um maior número de pessoas.

Um quanto elemento foi revelar o entusiasmo com que os articulistas expõem as suas descobertas e reflexões, mostrando ser a pesquisa teológica um desafio para se descobrir novos aspectos do mistério intuído e contemplado.

4. Levantamento temático

O Instituto, nascido no impulso da renovação do Concílio Vaticano II, se propôs fazer uma reflexão teológica que tivesse como inspiração a Sagrada Escritura; uma fundamentação da vida cristã pela Teologia sistemática e pela Teologia Moral, voltada para a realidade pastoral das comunidades eclesiais sem descurar do diálogo com as Ciências e da abertura ecumênica.

Além dessa estrutura que foi aperfeiçoando em diversos momentos de sua história, chegou-se a explicitar um ensino teológico marcado:

- ⇒ Pela busca da objetividade teológica; e perseverança na identidade de sua proposta de curso teológico manter a organicidade curricular com a verticalidade das disciplinas em seis áreas nucleares;
- ⇒ Pela busca de uma progressividade do ensino e na aprendizagem teológico-pastoral assim tem uma organização horizontal do currículo pelas disciplinas semestrais nucleadas em um eixo temático possibilitando ao estudante uma visão sintética da teologia demonstrável no trabalho conclusivo;
- ⇒ Pela atenção à transversalidade para que os conteúdos das disciplinas curriculares dialoguem entre si de modo a possibilite ao estudante como dimensões transversais a interdisciplinaridade, espiritualidade e missionariedade;
- ⇒ Pela manutenção da integralidade dos processos didático-pedagógicos de sorte que seja possível superar a tentação da dicotomia entre o teórico e o prático, entre conteúdos e métodos, entre o acadêmico e o pedagógico; pois, a teologia é uma disciplina tensional entre os conteúdos já constituídos da fé e conteúdos por constituir-se pela vivência dessa mesma fé.

Assim, podemos ter esses elementos como critérios para uma avaliação da produção teológica veiculado pela revista Espaços durante esses vinte e cinco anos. Para isso ofereço um levantamento temático dos artigos publicados nucleados nas áreas curriculares. Sei que tal distribuição é subjetiva, por isso o que oferecemos quer apenas ser uma possibilidade para o leitor conferir até que ponto o publicado, consciente ou inconsciente, corresponde a uma reflexão teológica voltada para uma reflexão a pastoral da vida eclesial.

Teologia Sistemática: África (Teologia para a _); Antropologia (Desafios da _ cotidiana); Assunção (_ do não divino pelo divino); Ceia do Senhor (Compromisso social da _); Ceias sagradas (Comungar o divino nas _); Corpo expropriado (ameaça para paz do _); Cruz (Teologia da _: da morte para a vida); Dogma (leitura libertadora do _); Enculturação (a questão da _); Eucaristia (festa da libertação); Eucaristia (Reflexão ético-social da _); Evangelii Gaudium (Aproximações a _); Êxodo Pascal (Missão como _); Fé (Limites da razão e razões da _); Fenômeno religioso (Estudo teológico do _); Festa (Antropologia da _); Gnīlka (Jesus de Nazaré de _); Igreja (Crises e perspectivas na _); Igreja (Missão da _ do monólogo ao diálogo); Iniciação (Sacramentos da _ em versos); Liberdade (Antropologia da _); Libertação (Teologia da _ rumo à Teologia Global); Mal (Misericórdia como combate ao _); Maturidade cristã (Graça para _); Moder-nidade (Teologia e _); Mundo (Teologia na sala de aula do _); Natureza missionária (A raiz da _); Poesia (Revelação do divino na _); Revelação (Compreensão histórico-antropológica da Teologia da _); Reconciliação (Sacramento da _); Teologia (Originalidade evangélica da _); Teologia Marial (Clamores culturais da _); Transcendência (Graça como _); Trindade (Experiência pascal e fé na _); Unidade (Busca da – e Maria).

Sagrada Escritura: Agir Cristão (Filipenses, proposta para o _); Apocalipse (Imperialismo em _); Atos dos Apóstolos (Estudo exegético-teológico _); Cântico dos Cânticos (Amor em chamas em _); Daniel (Sonhos e visões, perseguições e resistência em _); Daniel (violência do poder em _); Daniel (Esperança no contexto beligerante de _); Deuteronomio (Responsabilidade moral no _); Eclesiastes (Ídolatria do Dinheiro em _); Esdras (Judaísmo renovado em _); Filipenses (Introdução à Carta aos _); Habacuque (Violência, império, teologia em _); Lei e Tradições (Jesus frente à _); Tempo de Jesus (Movimentos messiânicos no _); João (Leitura do Evangelho de _); Filipenses (Judaizantes em _); Judite (Mulher e libertação em _); Leitura bíblica (Metodologia Latino Americana da _); Lucas (Jesus e missão em _); Mateus (Comunidade de _); Oseias (Leitura de _); Gálatas (Paulo em _); Quarto Evangelho (Estudo exegético sobre Pedro no _); Primeiro Samuel (Leitura de _); Provérbios (Apreciação de _); Apocalipse (Resistência palestina e _); Rute (Novela de _); Salmo 127 (Lendo o _); Salmo 134 (Leitura do _); Salmos Violentos (Rezar os _); Segundo Samuel (Esperança messiânica e governante justo em _); Susana (Grito silencioso em _).

Teologia Moral: Ação (Crise da _); Afonso de Ligório (Releitura latino-americana de _); Agostinho (Amor em Santo _); AIDS (Visão teológico moral _); Amor (Ética agostiniana do _); Autonomia (Desafio da _); Bioética (Abrangência e dinamismo da _); Cidadania (Sujeitos da _); Neurociência (Consciência moral e _); Cultura popular (Modelo moralizante da _); Direito e Moral (Relação _); Globalização (Transformação social da _); Pão, fome, contradição (Ensaio ético-teológico a partir do _); Escassez (síndrome da _); Estado (Secularização do _); Incertezas (Tempos de); Globalização. (Cinismo e solidariedade na _); Gratuidade (Ética e _); Homossexualidade (Perspectiva cristã da _); Qualidade de vida (Fermento de _); Leigos (Apostolado dos _); Liberdade (Ética da _); Neoliberalismo (Migração no _); Moral (Obrigação e mudança na _); Paz (Tratado de _); Cristologia (Pobres e _); Pós-modernidade (Resistência na _); Relação (Itinerário teológico da _); Sociedade global (Fazer teológico na _); Subjetividade indígena (Reconhecimento da _); Subsidiariedade (princípio de _); Utopia (Liberdade como _); Vida (Deus Pai, um chamado à _); Mal (Violência como Banalidade do _); Violência (Jacó como paradigma da _); Violência (Permanência da _); Vítimas (Esperança a partir das _).

Teologia Pastoral: Ad Gentes (Missio _); Alteridade (_ no mundo espiritual); América Latina (Vida litúrgica na _); América Latina e Caribe (Missão no atual contexto de _); Ancestralidade (Espiritualidade na _); Batismo (Visão do povo sobre o _); Caminhada (Cinco passos para a _); Caminhada missionária (Memórias da _); CEB (Questão ecumênica e diálogo inter-religioso na _); CEBs (Morte e vida das _); Ceia (Venham para a _); Cidade (Crítica teológica da _); Cidade (Desafios pastorais na _); Clero (desafios da formação do _); CNBB (Diretrizes gerais da _); Comunidades de Base (Inculturação da Fé nas _); Comunidades eclesiais de base (Satisfação ou não das _); Conferência de Aparecida (Missão como paradigma-síntese de _); Culto cristão (Raízes judaicas do _); Cultura popular (Liturgia e Religião da _); Culturas populares (Religião resistência das _); Deus (rosto de _); Diálogo inter-religioso (Missão cristã no

contexto de _); Diversidade (tema da _); Espírito (Recebimento do _); Estado leigo (Espiritualidade para o _); Evangelização (Tempos urbanos e _); Evangelização inculturada (Desafios da _); Igreja (Migração nos documentos da _); Igreja (Querer ser _); Libertação (Espiritualidade da _); Liturgia (Validade e fecundidade da _); Marcelo (Entrevista com católicos do padre _); Mariologia (Missão na _); Migrações (Espiritualidade Bíblica das _); Migrações (Espiritualidade das _); Migrações (Fazer teologia a partir das _); Migrações (Leitura teológica e espiritual da _); Migrações (Perspectiva ética e bíblica das _); Migrante (Teologia a partir do _); Migrantes (Sincretismo dos _); Milênio (Aproximação bíblica do _); Missão (Sujeitos da _ ou na _); Modelo trinitário (Diálogo ecumênico e inter-religioso do _); Movimentos religiosos (Análise sócio-litúrgica dos _); Mulher (_na Conferência de Aparecida); Mulheres pobres (Beleza e mística das _); Negritude (Inculturação teológica da _); Paz (Pastoral a serviço da _); Pentecostalismo (Estética do _); Perspectiva ecofeminista (Inculturação litúrgica na _); Pobres (Manifestações religiosas dos _); Pós-modernidade (Religiosidade midiática na _); Religião (Globalização e _); Religiosidade indígena (Resistência ao colonialismo da _); Religiosidade popular (Maria na _); Ritualidade (Pacto da _); Sagrado (Ritos e mistérios do _); Sociedade contemporânea (Crença e religiosidade na _).

História da Igreja: América Latina (caminhada missiológica na _); Antioquia (Pax Romana na cidade de _); Aparecida (Simbólica de _); Aparecida (Conferência de _); Quinta CELAM (Esperanças e temores da _); Aparecida (Ressonâncias de _); Arte Cinematográfica (Igreja e história na _); Brasil (Memória, teologia e estudos afro-brasileiros no _); Brasil (contribuições à história da teologia e da moral no _); Cehila (Debate metodológico histórica na _); Cipriano e Basílio (excluídos e excludores em _); Clonagem humana (Ética e _); Cristianismo emocional (Do cristianismo originário ao _); Dan Brown (Desafios de _); Estado monárquico (Documento do _); Dom Helder (Caminhos abertos por _); Espinosa (Leitura bíblica de _); Família mineira (História social da _); Fazenda Esperança (Terapêutica da _); Gênero (_na historiografia contemporânea); História da Igreja (Novos desafios para o estudo da _); História da Igreja (Questões metodológicas da _); Igreja (Historiografia da _); II Congresso de Teologia (Igreja para novos tempos: _); Segunda Semana Social Brasileira (Processo, desafios, perspectivas do _); Iluminismo (Protestantismo e _); Império Romano (Crucifixão no _); Inter Mirifica (Comunicação no Concílio); João Calvino (Estado e sociedade em _); Josaphat (Entrevista com frei _); Juan Luis Segundo (Jesus de _); Medellín (Documento de _); Medellín (Fato histórico e teológico de _); Medellín (Trinta anos depois de _); Meister Eckhart (Condenação de _); Padres da Igreja (Ceia Eucarística nos _); Patrologia (Processo de inculturação semita na _); Processo (Vaticano II como _); Resistência negra (_na cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro); Saint-Domingue (Igreja e Revolução Francesa em _); Sínodo Africano (Sinal de esperança do _); Teilhard de Chardin (Homem que pensou o universo); Teilhard de Chardin (*Místico em comunhão com o universo*); Thomas Hobbes (*Deus no leviatã de* _); Quinta CELAM (Perspectivas para a _); Quinta CELAM (Preparação da

); Décimo Encontro Intereclesial Latino-Americano (Olhar ecumênico do _); Congar (Responsabilidade dos cristãos em _).

Ciências afins: Adélia Prado (Eros e Mística na poesia de _); Alma brasileira (DNA da _); Alteridade (Cultural selvagem da _); Catulé – MG (Análise psicossocial); Cotidiano (Magia do _); Cultura (Conflitualidade na _); Cultura digital (Educomunicação na _); Cultura Religiosa (_ no contexto educacional); Dança (Estudo antropológico da _ clássica indiana); Experiência clínica (_ como cooperação na formação); Experiência religiosa (Emoções e _); Fenômeno religioso (Dimensões psicológicas do _); Irmandades (Religiosidade, sociabilidade e resistência das _); Jacques Maritain (Proposta de _); Marguerite Porete (Teologia mística de _); Marketing (Paulo à luz do _); Masculinidade (Afetação da _); Milenarismo (leitura psicossociológica do); Missões jesuíticas (Crise das _); Mito (Tornar-se _); Mundo indígena (submissão e autonomia religiosa no _); Personalidade (Formação e _); Pós-modernidade (Iemanjá na _); Redes sociais (Comunicação nas _); Religião (Psicologia da _); Rio de Janeiro (Morte e morrer na cidade do _); Self dialógico (A teoria do _); Tabernáculo Vitória (Movimento messiânico do _); Umbanda (Utopia banto da _); Vacina (Revolta da _); Winnicott (Amadurecimento humano em _); Zumbi (Libertação do Negro em _).

5. Possibilidades futuras

Sabe-se que a publicação de um periódico é uma tarefa dinâmica que requer liberdade e criatividade sem perder o foco inicial. Por isso, já neste número os leitores poderão constatar uma série de iniciativas e propostas inovadora.

Por outro lado, todos têm consciência que temos um número grande de publicações que levam cada um a fazer uma seleção do que lhe interessa. Por isso, é natural que nem tudo que é publicado pela revista do Instituto é do interesse de todos. Mais, não irá agradar a todos, além das imperfeições possíveis de qualquer publicação.

Entre as possibilidades que se abre é a publicação da revista também on-line. Alguns números antigos da revista já estão disponibilizados em arquivo pdf. Basta acessar o site do Instituto no seguinte endereço: www.ittesp.com.br.

A todos que acompanham a publicação do ITESP esperamos que continuem a nos prestigiar com seu interesse e leitura.